

A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM PRESIDENTE PRUDENTE: APREENSÃO CRÍTICA ACERCA DO ATENDIMENTO DA REDE MULHER

Giovana Aglio de Oliveira GRANJA ¹
Juliene Aglio de OLIVEIRA ²
Marcelo Parrão GUILHEM ³

RESUMO: Este exposto é fruto das indagações do grupo de bolsistas da iniciação científica do curso de Serviço Social das “Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, e do processo de estágio supervisionado, ambos realizados no Centro de Referência da Assistência Social com a equipe de referência no atendimento à mulher vítima de violência. O referido trabalho tem como objetivo trazer o processo de construção e atuação da Rede Mulher do município de Presidente Prudente, tendo esta o intuito de proporcionar o rompimento da violência de gênero ocorrida no âmbito familiar e/ou doméstico. Sendo que discussão acerca as redes se tornam cada vez mais necessária nos serviços de enfrentamento a violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Violência. Rede Social. Rede Mulher. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um fenômeno multifacetário e de difícil enfrentamento, a cada dia os serviços de atenção a mulher tem mais dificuldades de se pensar em estratégias de enfrentamento da violência domestica e intrafamiliar contra a mulher.

O exposto traz uma análise da construção e atuação da Rede Mulher de Presidente Prudente tendo como objetivo apreender os limites e as possibilidades de atuação da Rede Mulher, sendo esta voltada especificamente para atenção da mulher vitima de violência, para que assim seja realizado o enfrentamento a violência de gênero em Presidente Prudente.

¹ Discente do 8º termo do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. giovana_aglio@hotmail.com. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica.

² Coordenadora do grupo de iniciação científica do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP. Mestre em Políticas Sociais pela UEL. Contato: juliene_aglio@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

³ Bacharel EM Direito, Advogado. Especialista em Direito Civil e Processo Civil, Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato mardvog@hotmail.com.

A Rede Mulher é composta pelos seguintes atores, Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) equipe de referência ao atendimento à mulher vítima de violência, Delegacia de Defesa da Mulher, Defensoria Pública, Polícia Militar, Ministério Público e Vigilância Epidemiológica/SMS.

Durante o ano de 2011 está sendo realizada uma pesquisa no CREAS equipe de referência ao atendimento à mulher vítima de violência, sendo que a pesquisa iniciou-se no segundo semestre de 2010, e com a mesma foi elaborado um banco de dados pelos professores Juliene Aglio de Oliveira e Eli Cândido Junior. A pesquisa é realizada pelo grupo de bolsistas da iniciação científica do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” tendo como tema central As Relações Sociais Contemporâneas e como linha de pesquisa, Estado, Sociedade e Desenvolvimento, o tema da pesquisa é Faces da Violência contra Mulher em Presidente Prudente.

Com a pesquisa e com estágio supervisionado realizado no CREAS equipe de referência ao atendimento à mulher vítima de violência estágio realizado, trouxe dúvidas e algumas incertezas, tendo assim a necessidade de apreender sobre a atuação da Rede Mulher no referido município. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

2 VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA QUESTÃO A SER ENFRENTADA

Ao longo do tempo a subordinação da mulher na sociedade configura-se como primeira forma de opressão na história da humanidade, naturalizando o preconceito e tendo como consequência a violência de gênero cada vez mais crescente na contemporaneidade esta ocorrendo das formas mais cruéis possíveis. Mas as mulheres têm rejeitado a condição de inferioridade imposta pela sociedade, e o enfrentamento a violência de gênero vem assumindo várias formas de lutas e manifestações.

A questão de gênero está ligada ao papel da mulher na sociedade, sendo uma questão cultural, econômica, social, religiosa, com percepções nas desigualdades entre homens e mulheres redimensionando assim a relação do homem ao poder, colocando a mulher em situação de inferioridades nas mais diversas. Nas relações entre homens e entre mulheres, a desigualdade de gênero não é dada, mas pode ser construída, e o é com frequência. O fato, porém, de não ser dada previamente ao estabelecimento da relação a diferencia da relação homem-mulher. Nestes termos, gênero concerne, preferencialmente, às relações homem-mulher. (SAFFIOTI, 2004, p.71) áreas.

Para uma compreensão crítica da violência doméstica e familiar contra as mulheres, se faz imprescindível remete-se as multivariações que levam os fatos e as ações da violência, podendo estes ser por um sentimento, algo naturalizado ou algo brutal.

A violência é uma determinação sócio histórica, podendo variar em cada lugar, tempo e cultura em que se dá essa ação. Trata-se de formas conjugadas, sendo um fenômeno gradual e complexo, tendo inter relações nos diferentes níveis de violência. O senso comum aborda a violência de gênero como algo natural, como um ato de defesa ou punição, ou ainda sendo um fenômeno imbricado na sociedade independente das subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Não podemos deixar de ressaltar que não existe uma relação linear entre violência e pobreza, o que existe são vulnerabilidades sociais, pois a violência de gênero está presente em todas as classes sociais, ressaltando também que a violência não está somente relacionada com a criminalidade.

A mulher em situação de violência sente-se desvalorizada, sem ter a quem socorrer, pois em alguns casos procuram ajuda e são negligenciadas por organizações conservadoras ou por profissionais que a julgam, pois estes não estão preparados para atender a violência de gênero.

Na maior parte a mulher depende financeiramente e afetivamente do agressor, muitas vezes agredida pelos pais, marido ou companheiro, irmãos, a mulher em situação de violência doméstica e familiar não tem compreensão que pode sair desta situação desumana. Sente-se cada vez mais culpada pela situação em que se encontra, diante da fragilidade que fica cada vez mais evidente, cria-se então uma insegurança, desorientação e incapacidade de tomar iniciativa, gerando mais submissão.

Conforme coloca Rocha (2007, p. 29),

A violência doméstica, pelo seu envolvimento, em grande parte dos casos, com relações familiares o espaço do domicílio, é caracterizada como uma questão relativa estritamente à esfera da vida privada encoberta também pela ideologia que apresenta a família como instituição natural, sagrada, na qual se desenvolvem apenas relações de afeto, carinho, amor e proteção, a ser preservada pela sociedade. Essas noções contribuem para naturalizar e despolitizar o problema.

A autora afirma que sendo um espaço privado a intervenção é cada vez mais difícil, sendo um ambiente que deveria ser de proteção, carinho afeto é mais difícil a mulher e ter a compreensão que seus direitos estão sendo violados dentro do seu lar.

A violência pode se manifestar de diversas formas será destacado neste trabalho a violência física, psicológica e sexual. A violência física pode deixar marcas profundas com lesões corporais facilmente reconhecida ou marcas superficiais que só levam a dor da vítima sem deixar marcas aparentes.

A violência física contra mulher é um abuso de autoridade do chefe de família e, portanto uma violação de direitos e liberdade fundamentais da mulher, enquanto pessoa. O espancamento de mulheres é, pois, uma violação dos direitos humanos na medida em que viola o direito e a vida e a integridade física. (AZEVEDO. 1985, p 158)

No que tange a violência psicológica a mesma pode desencadear uma série de transtornos mentais, com ações de omissão, ameaças, insultos proibição de sair de casa e de ter relação com familiares e amigos, destruir objeto de valor sentimental entre outros. Neste caso as mulheres sentem-se oprimidas, mas não sabem que estão sendo violentadas.

“O relato é que antes do casamento era tudo um “mar de rosas” muito carinho, amor, mas depois começa uma lavagem cerebral esse é o método pelo qual um capturador, pelo controle subjuga a mente dos prisioneiros na sua vontade” (Miller. 2010, p. 45). A mulher passa a acreditar que é culpada fazendo a vontade do marido, sendo uma prisioneira dentro da própria casa.

Já a violência sexual é aquela que o dominador obriga a mulher a praticar atos sexuais contra sua vontade, mas se for dentro do casamento não pode ser considerado crime pela sociedade, pois o marido tem direito.

O ciclo de violência segundo Dias (2007 p. 18-19);

Primeiro vem o silêncio seguido da indiferença. Depois surgem as reclamações, reprimendas, reprovações e começam os castigos e as punições. Os gritos transformam-se em empurrões, tapas, socos, pontapés, num, crescer sem fim. As agressões não se cingem à pessoa da vítima, o varam destrói seus objetos de estimação, a humilha diante dos filhos, [...]. No entanto, socialmente o agressor é agradável, encantador. Em público se mostra um belo companheiro, a não permitir nenhuma referência a atitudes agressivas mereça credibilidade. [...]. Facilmente a vítima encontram explicações, justificativas para o comportamento do parceiro. [...]. O homem sempre atribui a culpa à mulher, tenta justificar seu descontrole na conduta dela.

Neste sentido, o que ocorre, na maior parte dos casos é que a vítima tem uma resistência a denunciar o agressor, e a quando a mulher faz a denuncia ela retira a queixa com medo da represália ou que o agressor fique preso, essa situação acontece inúmeras vezes, pois o agressor demonstra arrependimento, e faz promessas de que a violência não irá mais ocorrer, levando assim a vítima a acreditar na mudança desta situação.

Portanto a violência de gênero, praticada na sociedade é utilizada como forma de resolução de conflitos, com a demonstração de poder e dominação do agressor sobre as vítimas. Sendo assim a violência contra mulher não pode ser entendida individualmente, mas como forma desencadeadora de fatores culturais, estruturais e sociais na sociedade. Portanto para o enfrentamento da violência contra mulher há necessidade de criar mecanismo de combate as desigualdades, discriminação e violência cometidas contra as mulheres, com ações específicas como é o caso da Rede Mulher o qual será debatida no item seguinte.

3 REDES SOCIAIS: UMA NECESSIDADE PRESENTE NA CONTEMPORANEIDADE?

Inicialmente neste estudo será abordado sobre o conceito acerca as redes sociais para que assim se possa ter um respaldo para uma discussão sobre a Rede Mulher de Presidente Prudente, assim sendo compreendendo a importância desta para o enfrentamento da violência contra a mulher.

As redes surgem a partir das revoluções tecnológicas neste contexto as informações fluem rapidamente, desta forma Castells destaca a importância das

redes nessa nova era chamada de era da comunicação, se faz necessário essa nova ótica, pois a sociedade esta em constante construção e reconstrução das relações sociais.

Castells (2000, 78) afirma:

[...] lógica de redes em qualquer sistema ou conjunto de relações, usando essas novas tecnologias da informação. A morfologia da rede parece estar bem-adaptada a crescente complexidade de interação e aos modelos imprevisíveis do desenvolvimento derivado do poder criativo dessa interação. Essa configuração topológica, a rede, agora pode ser implementada materialmente em todos os tipos de processos e organizações graças a recentes tecnologias da informação. Sem elas, tal implementação seria bastante complicada. E essa lógica de redes, contudo, é necessária para estruturar o não estruturado, porém preservando a flexibilidade, pois o não-estruturado é a força motriz da inovação da atividade humana.

Desta forma as redes se tornam a cada dia mais de suma importância para a flexibilidade e a organização da sociedade, o conceito de redes esta relacionado com o aparelhamento das relações sociais e na cooperação de organizações que compartilhem dos mesmos fins, normas e interesses.

Segundo Schlithler (s. d; p. 01):

A palavra rede tem várias representações, mas a idéia de ligação e entrelaçamento é a mais freqüente. De fato, sua origem vem de *retis* (do latim), cujo significado remete a fios entrelaçados que formam um tecido. As redes são mesmo formadas por pontos (pessoas/organizações) ligados por fios que os conectam (comunicação). E quanto maior for o número de conexões, maior é sua capacidade de obter resultados.

Neste contexto surgem as Redes Sociais, as quais são organizações política, sem hierarquização e trabalham de forma igualitária e democrática. Para compor a redes sociais se faz necessário as organizações compartilhar de objetivos comuns, as informações têm que fluir entre todos os integrantes da rede.

As redes sociais se tornam essenciais para a busca de respostas sustentáveis para as necessidades sociais que estão postas na atualidade de forma mais complexa, e a articulação em rede é um dos meios mais efetivos para atuação nas transformações sociais.

As redes sociais surgem nesse cenário como uma forma de organização inovadora e orgânica, apta a enfrentar a complexidade dos problemas sociais, porque pressupõe ações voltadas para mudanças sociais, a partir de um projeto construído coletivamente por diferentes atores que têm em comum a causa escolhida. São estruturas democráticas e horizontais (não

piramidais) e, por isso, que convidam a uma vivência oposta à da subordinação tão impregnada em nossa cultura.

Nas redes sociais, não há hierarquia e, por isso, todos são igualmente importantes, o que não significa que sejam iguais. Na verdade, a diversidade é um valor importante para seus membros, assim como a noção de co-responsabilidade. Não há burocracia nas redes, recurso que engessa e muita vez impede o desenvolvimento em outras formas de organização. Sendo assim, nas redes não há normas estatutárias rígidas e pré-definidas, mas há acordos, normas e políticas decididos coletivamente. (Schlithler s. d; p. 01):

Antes de se pensar em construir uma rede social se faz necessário saber quais são as atribuições de cada organização que irá participar da rede, saber qual a natureza da instituição qual o seu objeto de intervenção, quem são os sujeitos atendidos para que assim se possam articular os serviços com outras organizações. Para que assim o trabalho em rede proporcione qualidade no atendimento aos serviços prestados aos sujeitos sociais e que os mesmos sejam atendidos na sua totalidade.

É importante conhecer quais as organizações públicas ou privadas que compõem o território ou serviço, a qual a rede irá abranger, pois é neste local onde os sujeitos sociais vivenciam suas vulnerabilidades e riscos sociais. Desta forma é proeminente destacar a importância do diagnóstico social, pois o mesmo irá proporcionar o desvelamento da realidade social trazer à tona questões objetivas e também irá proporcionar uma leitura das questões subjetivas, as particularidades do território ou serviço irão vir à tona por meio de aproximações sucessivas do profissional com o sujeito, para realização do diagnóstico é necessário uma equipe interdisciplinar e também da participação dos sujeitos no processo de construção do diagnóstico.

Nesta conjuntura de diagnóstico social, pode se pensar em uma construção de rede voltada para atuar nas mudanças sociais de um determinado território ou serviço, as redes sociais tem que ter formas horizontais, não deve ter um controle burocrático, mas sim uma instrumentalidade nas ações desenvolvidas. As redes sociais têm que estar voltadas para proteger os sujeitos, para que os mesmos saiam da situação de risco que se encontram, mas as redes não podem ter características assistencialistas.

As redes sociais têm que proporcionar uma discussão de saberes, responder as complexidades de um serviço ou território, deste modo este o próximo item deste trabalho irá proporcionar uma apreensão crítica acerca da violência contra

mulher para que assim se tenha um respaldo acerca a Rede Mulher de Presidente Prudente, sendo esta destinada as mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

4 REDE MULHER: LIMITES E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO E EFETIVAÇÃO

A construção e consolidação da rede de atendimento a mulheres vítimas de violências é um dos instrumentos primordiais para o enfrentamento desta demanda multifacetada. Desta forma será abordado neste item os limites as possibilidades para a construção, e articulação da Rede Mulher de Presidente Prudente.

O interesse para a organização da Rede de Atendimento à Mulher vítima de violência teve inicio no II Fórum Municipal sobre violência contra a mulher realizada no nosso município no ano de 2008, este fórum foi organizado pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), serviço da Secretaria de Assistência Social de Presidente Prudente, em parceria com OAB/SP e Rede Social de Presidente Prudente. Nos dias atuais esse serviço de atendimento a mulher é denominado de CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) e a equipe referência ao atendimento a mulher vitima de violência⁴

Diante de varias programações, oferecidas no fórum foram apresentado ao público os entraves institucionais e subjetivos na Garantia dos Direitos Humanos da Mulher no nosso município. Estes entraves foram aqueles constatados pela Equipe do CRAM nos dois anos de atendimentos as mulheres (Junho/2006-Junho/2008), maiores de 18 anos, vítima de violência doméstica e familiar.

Nos entraves institucionais destacou-se:⁵

- A falta de Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, conforme previsão no artigo 14, da Lei 11.340/06;

⁴ Informações obtidas com a equipe do CREAS I

⁵ Informações obtidas com a equipe do CREAS I

- A falta de serviços de atendimentos ao agressor, conforme previsão no artigo 35, inciso V, da Lei 11.340/06;
- A falta do Conselho Municipal da Mulher, conforme previsão em lei municipal n.º 5005/97, artigo 365;
- A falta de capacitação dos profissionais que fazem parte da rede de atendimento à mulher vítima de violência, principalmente quanto ao acolhimento dessas mulheres, condição fundamental para essa mulher aderir ao atendimento.

Quanto aos entraves subjetivos foram citados:

- A vivência da violência na família de origem;
- O agressor utiliza de estratégias de culpabilização da vítima;
- O desejo de se ter uma família e manter a família unida;
- Dependência econômica com os parceiros abusivos;
- Falta de apoio familiar, comunitário e/ou social;
- Dependência emocional com o agressor;
- Questão de gênero;
- Esperança de que o agressor mude o comportamento;
- Medo que a mulher sente do agressor;
- A naturalização da violência.

Diante desta complexidade a Defensoria Pública de Presidente Prudente, em meados do mês de Janeiro de 2009 teve a iniciativa da construção de uma Rede de Serviços de Atendimento à Mulher, consolidou assim parceira com o CRAM, visando a realização de Encontros para organização da Rede, almejando articular os serviços.

É sabido que a violência contra as mulheres é uma demanda crescente no município de Presidente Prudente, não sendo uma questão a ser enfrentada somente pela Política de Assistência Social e pela Defensoria Pública. Sendo assim nos encontros destacou-se a necessidade de outros atores os quais seriam importantes para a construção da Rede de Serviços de Atendimento à Mulher, sendo assim foram convidados a compartilhar da construção da rede o Poder Judiciário,

Ministério Público, Vigilância Sanitária, Conseg's, Secretaria de Assistência Social (SAS), Defensoria Pública, Delegacia de Defesa da Mulher e Polícia Militar.

Desta forma a rede de atendimento a mulher do município de Presidente Prudente foi denominada Rede Mulher. O interesse para a discussão sobre a Rede Mulher de Presidente Prudente foi aguçado a partir do processo do estágio supervisionado⁶ e da pesquisa realizada por meio do grupo de iniciação científica. Desta forma a atuação da Rede mulher a qual é específica no trabalho de enfrentamento da violência de gênero, acarretou em dúvidas e certezas, pois no processo de estágio e pesquisa o aluno se depara com situações as quais trazem possibilidades de atuações futuras que chamam mais interesse.

A Rede Mulher tem como objetivo principal a busca da articulação das políticas publicas e das organizações não governamentais em Presidente Prudente para que o trabalho de enfrentamento da violência de gênero tenha ações integradas entre os serviços, programas e equipamentos públicos e privados.

A Rede Mulher visa contribuir para melhoria da gestão dos serviços, programas e projetos destinados a mulheres que sofreram violência, a rede ainda visa contribuir para a disposição de diálogo e articulação constantes entre os diversos serviços existentes, e ainda capacitar os profissionais atuantes nesta demanda.

Outras estratégias de intervenção utilizada pela Rede Mulher são discussões e a avaliação dos atendimentos entre os atores envolvidos na rede. Os estudos de caso com a Rede Mulher têm o intuito de acompanhar o atendimento da mulher em situação de violência.

No entanto todas essas ações desenvolvidas pela Rede Mulher não são suficientes para o combate da violência de gênero no município, a Rede Mulher necessita de ações mais articuladas e principalmente a adesão de outras políticas publicas e organizações não governamentais, pois os serviços de apoio da rede não são o bastante e sempre ficará uma lacuna para que ocorra uma real efetivação das ações.

⁶ Este trabalho contou com a orientação da Assistente Social Simone Duran Martinez e com a orientação da professora das Do curro de Serviço Social das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo Juliene Aglio de Oliveira

Chamamos de rede de serviços para o enfrentamento da violência de gênero a atuação articulada entre instituições e serviços governamentais e organizações e grupos da sociedade civil visando à ampliação e à melhoria da qualidade do atendimento, à identificação e ao encaminhamento de casos existentes nas comunidades e ao desenvolvimento de estratégias de prevenção. (SOARES. 2002, p 21)

As instituições que compõem a Rede Mulher, tem a indigência de conhecer o objeto de intervenção para que assim se possa pensar em estratégias para o enfrentamento da violência contra a mulher, ações que não sejam voltadas somente para atender o imediato, mas ações planejadas, as quais sejam realmente efetivas e proporcionem para as mulheres atendidas o rompimento da violência

Neste sentido a mudança de paradigmas dos atores que compõem a rede de serviço no atendimento à mulher vítima de violência no município de Presidente Prudente, é de extrema importância, para que se possa pensar em novas praticas sair do seu espaço e aproximar os laços, desmistificando que uma organização ou técnico sabe mais que o outro, pois sem essa aproximação não é possível olhar para as mulheres vítimas de violência e fazê-las protagonistas da sua história.

Assim sendo as redes tem que ser construídas na coletividade com ações voltadas para os indivíduos, se não tiver uma rede fortalecida os indivíduos não vão ser atendidos em um todo, levando em conta a necessidade de se pensar em outras redes, discutindo ações em todas as instâncias, saber quais são as organizações que podem atender as mulheres vitimas de violência e sua família.

Para efetiva ação da Rede Mulher se faz necessário ações de prevenção como principal forma de combate a violência de gênero, essas ações devem ser pensadas por todos os atores envolvidos com a rede, e os mesmo sempre buscar articular com outros serviços para que assim possa dar visibilidade na mesma.

É entendido que a prioridade da Rede Mulher no ano de 2011 é a construção de um abrigo para as mulheres vitimas de violência doméstica e familiar cuja integridade física esta sendo ameaçadas, as discussões da Rede Mulher têm que estar voltada para a construção deste equipamento, pois este é primordial na efetividade do trabalho, as casas abrigos são locais seguros onde as vítimas podem ter um atendimento integral, sendo um serviço de caráter sigiloso e as mesmas poderão permanecer durante tempo determinado até senti-se segura.

Desta forma para que haja um desenvolvimento da Rede Mulher é necessário quebra de paradigmas, para que a mesma desenvolva uma democratização de poder, um novo modo de atuar na realidade social das mulheres vítimas de violência. É indispensável deixar claro quais as competências de cada instituição, quais limites e potencialidades de cada serviço. Para que assim não haja frustrações futuras, e o mais importante com essas delegações de tarefas o fluxo de ação da rede mulher irá ser mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de um processo de construção de uma rede de serviço destinada a mulher vítima de violência esta presente em Presidente Prudente, pois a construção de redes é uma proposta inovadora na contemporaneidade, mexendo com quebras paradigmas e de poder existentes entre as instituições atuantes nesta expressão da questão social.

Os profissionais que atuam no enfrentamento da violência de gênero têm a necessidade de procurar aprofundar seu conhecimento para atender as necessidades sociais apresentadas e transformá-las em respostas profissionais sustentáveis, para assim também ter a capacidade de cada dia melhorar seu trabalho e propiciar aos usuários uma melhor qualidade no seu serviço

Para se pensar em rede no atendimento à mulher vítimas de violência, é necessário que o profissional tenha uma ruptura com o conservadorismo, e traga para seu cotidiano uma consciência crítica.

As mulheres vitimas de violência doméstica e familiar e seus familiares têm que ter conscientização dos seus direitos e desnaturalizar que alguém esta fazendo uma benesse a eles, entendendo dos seus direitos não são dados mais garantidos, sendo que os mesmos podem lutar para a melhoria dos mesmos.

Entendendo que são sujeitos de direitos, a Rede Mulher tem como objetivo proporcionar à mulher vítima de violência a conscientização da cidadania e no exercício da mesma, uma vez trabalhada esse aprendizado de participação para que os serviços de atenção as mulheres vítimas de violência sejam efetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Maria Amélia de. **Mulheres Espancadas**: a violência denunciada. São Paulo, Cortez, 1985.

BATTINI, Odaria (org.). **Assistência social**: constitucionalização, representação, práticas. São Paulo: Veras, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. LOAS (1993). *Lei Orgânica da Assistência Social*. Brasília, MPAS, Secretaria de Estado de Assistência Social, 1999.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Concepção e Gestão da Proteção Social não Contributiva no Brasil**. Brasília, 2009.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Gestão Social: alguns apontamentos para o debate. In: RICO, Elizabeth de M. e RAICHELIS, Raquel (orgs.) **Gestão Social: uma questão em Debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIAS, M, C. **Violência Contra Mulher**: efetividade da lei 11.340/2006 de combate a violência doméstica e familiar contra as mulheres. São Paulo, RT, 2007.

FILHO. Genauto Carvalho de França. Definindo Gestão Social. Disponível em <http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/quemsomos/extensao/gestao-da-responsabilidade-social-empresarial-e-desenvolvimento/bibliografia-basica/>. Acesso 22 mai. 2011.

ROCHA, Lourdes de Maria Leitão Nunes. Casas-Abrigo no enfrentamento da violência de gênero. São Paulo: Veras Editora, 2002.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora

Serviço Social em Geral. **Gestão Social**. Disponível em <http://serviosocialemgeral.blogspot.com/2010/05/gestao-social-alguns-apontamentos-para.html>. Acesso em 23 mai.2011.

SILVA, Marlice Vinagre. **Violência Contra Mulher: quem mete a colher?** . São Paulo: Cortez, 1992

SCHLITTLER. C. R. B. **Instituto de Desenvolvimento para Investimento Social**. Disponível em: <<http://www.idis.org.br/biblioteca/artigos>>. Acesso em: 30 abr. 2011

SPOSATI. A menina Loas: um processo de construção da assistência social. São Paulo: Cortez. 2004.

WAGNER, Mendes Soares. **Vem pra roda! Vem pra rede**: Guia de apoio à construção de redes de serviços para o enfrentamento da violência contra a mulher. São Paulo; Rede Mulher de Educação, 2002.